

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS DE CLONES DE CAFÉ ROBUSTA.

L. C. Fazuoli, PqC- Centro de Café 'Alcides Carvalho' e Bolsista CNPq, M. T. Braghini, Bióloga CBP&D/Café, J. C. Mistro, PqC- Centro de Café 'Alcides Carvalho', P. B. Gallo, PqC- Polo Regional de Mococa

O café robusta, principalmente o tipo Conilon é cultivado em nosso país em maior escala nos estados do Espírito Santo, Rondônia e Bahia. A produção nacional tem sido em torno de 10 milhões de sacas de café beneficiado, que se destina principalmente para a indústria do café solúvel. Pequenos plantios foram estabelecidos no Estado de São Paulo. No entanto, o estado tem condições e aumentar o seu plantio, pois existem áreas com condições climáticas e infra-estrutura adequadas para a produção deste tipo de café. Visando dar subsídios para os cafeicultores na implantação do café robusta no Estado de São Paulo é que o IAC vem pesquisando há vários anos, tentando desenvolver cultivares propagadas por sementes ou por via vegetativa (estaquia de ramos ortotrópicos). O objetivo do presente trabalho é apresentar as características agronômicas e tecnológicas de 30 plantas matrizes, com a finalidade de identificar clones para o plantio comercial do café robusta no Brasil. O experimento analisado foi implantado em Mococa SP e foram obtidas 16 colheitas de cada cafeeiro (clone) pertencente a 21 progênies de meio-irmãos de *Coffea canephora* grupo Robusta ou Congolês. Foram selecionadas as progênies mais produtivas e dentro de cada progênie os melhores cafeeiros baseando-se nas seguintes características: peso de café cereja em kg para 8 e 16 colheitas, maturação dos frutos avaliada em várias épocas, índice de avaliação visual (IAV), altura e diâmetro da copa aos 10 anos, resistência à ferrugem, rendimento de café cereja/beneficiado, produção média anual de café beneficiado, por clone, em kg, massa em gramas de 1000 sementes do tipo chato, densidade real dos grãos, peneira média e porcentagem de grãos dos tipos chato, moca e concha.

Clone	Produção		¹ IAV	² Maturação	³ Rendimento	Produção média anual de café beneficiado por planta(kg)	Altura da planta(m)	Diâmetro da copa (m)
	de café cereja de 8 colheitas(kg)	Produção de café cereja de 16 colheitas(kg)						
2290 -3	51,8	168,9	8	M	4,6	2,3	3,5	2,6
-8	93,9	230,0	9	M	5,0	2,9	3,7	3,2
-9	49,7	195,8	9	MP	5,0	2,4	3,5	2,4
-10	58,1	192,8	9	M	4,8	2,5	3,0	3,0
2291 -1	62,5	141,0	8	T	4,2	2,1	3,7	2,6
-9	46,3	155,7	9	M	5,1	1,9	3,1	3,0
-12	59,9	178,2	9	T	5,5	2,0	3,4	2,5
-13	51,9	159,5	10	M	5,4	1,8	3,4	2,3
2286 -4	78,8	169,7	9	M	5,7	1,9	3,7	3,2
-5	59,8	184,5	8	MP	5,2	2,2	3,4	2,8
-12	53,6	158,4	10	M	3,9	2,5	2,9	2,7
2262 -9	54,9	191,8	7	M	6,1	2,0	3,0	2,5
-11	65,3	156,2	8	MT	4,6	2,1	3,5	2,9
2292 -3	61,2	173,1	9	M	4,8	2,3	3,5	3,0
-11	62,8	161,6	10	M	4,8	2,1	3,5	2,9
-15	55,9	198,1	9	MT	5,1	2,4	3,5	2,5
-23	75,0	185,0	10	M	4,6	2,5	3,5	2,7
2261 -5	87,2	188,1	9	MT	3,8	3,1	3,4	2,4
-8	41,6	169,6	6	T	4,2	2,5	3,5	2,2
2255 -3	69,5	207,4	9	M	5,0	2,6	3,4	2,8
-7	65,2	191,4	9	M	4,5	2,7	3,8	1,9
2288 -5	58,0	162,8	9	MT	4,8	2,1	4,2	3,0
2264 -12	66,4	152,3	10	MT	4,8	2,0	3,9	2,9
2259 -12	81,6	180,9	9	M	5,0	2,3	3,4	2,8
2265 -2	43,8	162,8	9	MT	4,6	2,2	3,0	2,8
2263 -6	58,4	175,9	9	MT	3,8	2,9	3,4	2,7
2257 -12	72,2	136,3	10	M	4,3	2,0	3,6	3,2
2289 -4	67,0	217,4	7	T	5,0	2,7	3,5	3,4
2256 -1	57,3	190,8	8	M	4,6	2,6	3,3	2,3
2285 -15	70,8	176,1	9	M	4,1	2,7	3,4	2,9

¹IAV= Índice de avaliação visual sendo 1= péssimo vi gor e enfolhamento e 10= ótimo. ²Maturação dos frutos: MP= média para precoce; M= média; MT= média para tardia; T= tardia. ³Rendimento= relação entre o peso do café cereja e o do beneficiado

Resultados

Os dados obtidos acham-se nas tabelas 1 e 2. A produção média de café cereja de 8 colheitas variou de 41,6 a 93,9 kg e com 16 colheitas de 136,3 a 230,0 kg. O rendimento de café cereja para beneficiado variou de 3,8 a 6,1, sendo portanto superior aos das cultivares de *Coffea arabica*. A produção média anual de café beneficiado, por clone, variou de 1,8 a 3,1 kg, sendo portanto elevada. Os índices de avaliação visual obtidos em um ano de alta produção foram elevados. A maturação dos frutos dos clones variou de média para precoce a tardia, sendo portanto estes clones mais tardios que os do café Conilon. Todos os 30 cafeeiros (clones) foram altamente resistentes à ferrugem. A altura das plantas aos 10 anos de idade variou de 2,9 a 4,2 m e o diâmetro da copa de 1,9 a 3,4 m. (Tabela 1). Em relação às características tecnológicas, a massa média de 1000 sementes variou de 100 a 184 g, a densidade real de 1,00 a 1,22 e a peneira média de 14,6 a 17,9, evidenciando o valor destes clones. A porcentagem de grãos do tipo chato dos clones de Robusta foram elevados e superiores a clones de Conilon. Em apenas alguns casos é que a porcentagem de grãos tipo moca foi alta (Tabela 2). Os dados obtidos mostram que os cafeeiros (clones) tipo Congolês (Robusta) têm características de sementes superiores a clones de café Conilon, com altas porcentagens de grãos do tipo chato, peneira média e massa de 1000 sementes elevadas. Atualmente têm sido estabelecidos ensaios clonais com grupos destes clones e efetuado estudos de compatibilidade entre eles.

Conclusão

Os 30 clones de café Robusta do tipo Congolês selecionados pelo IAC apresentaram elevada produção, ótimas características agronômicas e tecnológicas e podem fornecer subsídios para o plantio deste tipo de café no país. **Tabela 1:** Produção em quilogramas de café cereja com 8 e 16 colheitas, de 30 clones de café tipo Robusta selecionados em Mococa – SP, índice de avaliação visual, tipo de maturação dos frutos em várias épocas, rendimento, produção média anual de café beneficiado, por clone, altura e diâmetro da copa aos dez anos .